



## EDITORIAL

---

### Culto, cultura e mídia no contexto latino-americano

O culto cristão se articula sempre em diálogo com a cultura. Não há culto cristão fora da cultura, da linguagem, dos costumes, dos espaços, dos tempos, dos símbolos, dos sons. Culto cristão é evento inculturado, é ação encarnada de Deus no meio da vida da comunidade. A mídia, nas suas mais diferentes formas e expressões, comunica e internaliza e externaliza a cultura e o culto. A própria mídia não deixa de ser uma cultura, com a qual o culto também dialoga e se atrita. O culto influencia a mídia e é ao mesmo tempo influenciado por ela, com vantagens e prejuízos para o próprio culto. Critérios e princípios fazem-se, portanto, necessários quando queremos pensar todas estas relações entre o culto, a cultura e a mídia. Este número de *Tear Online* traz artigos que tratam e refletem exatamente esta dinâmica entre culto, cultura e mídia.

**Cláudio Carvalhaes**, no artigo *“Missão e adoração na era do Espírito”*, reflete sobre as relações entre o interior e o exterior do espaço de culto, relacionando, assim, adoração e missão. Segundo o autor, o culto possibilita, acima de tudo, relação, conexão (Nathan Mitchel). É a possibilidade de relacionamento com Deus, com as pessoas, mas também com a cultura e com o espírito do nosso tempo, que atrai pessoas aos cultos. Usando o método da correlação de Paul Tillich, o artigo analisa e reinterpreta o papel e inter-relação das quatro partes fundamentais da liturgia do culto (liturgia de entrada, da Palavra, da Eucaristia, de despedida). Este artigo está em português e em inglês.

*“Liturgia e hermenêutica: da alegria e da beleza”* é um artigo escrito por **Éder Beling**. Semelhante à abordagem do artigo acima, o autor trabalha uma hermenêutica litúrgica que se articula no mundo do ser humano contemporâneo, tomando como base as ideias do liturgista e teólogo brasileiro, Jaci Maraschin. Segundo Éder, a liturgia enquanto lugar de utopia e esperança busca a integração do ser humano através de uma vivência atualizada da Palavra de Deus. Esta é uma liturgia que se visualiza e se viabiliza através de uma relação hermenêutica em conjunto com a Bíblia, ou através do *sola scriptura* evangélico. Elementos como jogo e brinquedo, estética, o corpo na liturgia, e uma liturgia *non-sense* são algumas das pistas para uma prática contemporânea da liturgia.

**David Plüss**, no artigo *“Gottesdienst als authentische Inszenierung von Authentizität”*, em alemão, nos apresenta elementos para análise do culto cristão como autêntica encenação de autenticidade. Segundo o autor, autenticidade tornou-se um critério central para a avaliação de prédicas e da liderança litúrgica. Pregação e liturgia precisam ser autênticas para serem boas. Mas, o que esta autenticidade quer expressar? Analisando cultos e pregações, Plüss chama a atenção sobre o risco da autenticidade excessiva, ao mesmo tempo, que fala sobre a importância da autenticidade, como moldagem da esperança teológica e antropológica, assim como tarefa pastoral e efeito da encenação litúrgica.

Mais especificamente sobre a música, no artigo *“A Produção musical no Morro do Espelho: um resgate histórico da música no campus da Faculdades EST”*, **Daniel Hunger**, tomando como base

relatos de pessoas envolvidas com a produção musical, apresenta um recorte histórico do desenvolvimento da música sacra e litúrgica no âmbito da Faculdades EST. Diante de um hiato de produções oficiais da igreja e da carência de estudo aprofundado da música no âmbito religioso, nas últimas décadas, este artigo traz algumas reflexões sobre os rumos da música na IECLB.

No campo da pregação cristã no culto, o artigo *“A pregação de Jesus como paradigma para a pregação contemporânea: reflexões exegéticas do Sermão do Monte”* de **Samuel Marques Campos**, apresenta uma leitura exegética do Sermão do Monte, procurando observar como o Cristo explicava, ilustrava e aplicava seus ensinamentos na referida perícopes, a fim de propor parâmetros para pregadores contemporâneos que desejam se espelhar na comunicação do Mestre com o propósito de pregar a Palavra frente aos desafios da sociedade da informação.

Os últimos artigos abordam de forma mais explícita a questão midiática e seu impacto na vida litúrgica das comunidades de fé. No artigo *“Religião pública: desdobramentos da midiatização da religião na cultura digital”*, **Moisés Sbardelotto**, aprofunda a reflexão sobre o fenômeno da comunicação contemporânea em sua interface com o culto cristão a partir do conceito de “midiatização da religião”. Moisés faz um resgate conceitual e uma revisão crítica desta midiatização religiosa, destacando algumas lógicas presentes em estudos da relação mídia e religião (dependência, influência, subserviência, prepotência) e algumas perspectivas de análise (manipulação, institucionalização, mercantilização). Em seguida, o autor reflete sobre a midiatização em geral e especificamente a midiatização digital da religião, especialmente a partir do desenvolvimento das redes digitais. Segundo o autor, desse processo, emerge uma “religião pública”, marcada por um poder simbólico compartilhado socialmente, mediante experimentação religiosa, que desloca o papel central das instituições eclesiais no estabelecimento de crenças e práticas e na configuração do culto cristão na sociedade contemporânea. Estas mudanças nas relações de sentido religioso impulsionam a transformação progressiva e gradual da concepção social do cristianismo e do culto cristão.

Também no campo da midiatização, **Iêda de Oliveira Caminha Silva, Jailson da Silva e Eunice Simões Lins Gomes**, no artigo *“A interface entre globalização, mídia e pluralidade religiosa”*, buscam compreender a relação entre globalização, mídia e religião, como parte do desenvolvimento do ser humano, na sua incansável busca por favorecer a sua existência e explicar a sua realidade.

De maneira mais pontual, o artigo *“Espiritualidade manifesta: sitcom Friends em diálogo com princípios de Leonardo Boff sobre espiritualidade”*, de **Paulo Felipe Teixeira Almeida**, reflete sobre possibilidades da espiritualidade na atualidade a partir do seriado *Friends*, como pano de fundo, urbano e cosmopolita. O artigo proporciona, assim, um diálogo entre uma representação da realidade, através da análise do que ele chama uma espiritualidade manifesta na sitcom *Friends*, e diante de concepções de Leonardo Boff sobre espiritualidade, na obra “Virtudes para um outro mundo possível”.

Agradecemos a todos/as os/as colaboradores/as desta edição.

Uma boa leitura a todos e todas!  
Júlio César Adam  
Editor-Chefe